UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA

RECURSOS HUMANOS NA ÁREA HOSPITALAR

EM SANTA CATARINA

CLOVIS DIAS DE ^{me}LIMA

Trabalho apresentado à Faculdade de Saúde Pública para obtenção do título de mestre em Saúde Pública.

São Paulo - 1976

S U M Á R I O

	<i>pag.</i>
RESUMO	3
INTRODUÇÃO	4 a 6
EQUIPE HOSPITALAR	7 a 21
OBJETIVOS	22
MATERIAL E MÉTODOS	23 a 32
ANÁLISE E CONCLUSÕES	33 a 58
SUGESTÕES	59 a 65
ABSTRACT	66
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	67

RESUMO:-

Levantamento dos Recursos Humanos na área médico-hospitalar do Estado de Santa Catarina, analisando a força de trabalho em função de uma hierarquia funcional e por nível de escolaridade.

Distribuição das diversas categorias profissionais de acordo com o número e tamanho de hospitais, número de leitos e com os Centros Administrativos Regionais de Saúde-CARS.

As distorções existentes refletem as deficiências em que se encontra o Estado não correspondendo assim aos padrões desejáveis.

Ficou demonstrada a necessidade, a curto prazo, de maior incremento na tomada de decisão de uma política de qualificação de pessoal.

1 - INTRODUÇÃO:-

A evolução dos Sistemas de Saúde recebeu um ímpeto de sordenado nas duas últimas décadas. O desenvolvimento setorial, desprovido de um planejamento que mantivesse o equilíbrio em todas as áreas, apresentou como consequência, distorções que vêm merecendo reparos de órgãos competentes.

Os recursos humanos, no processo de produção de bens e serviços, com o envolvimento, cada vez mais amplo das diversas profissões, apresentam um quadro que retrata uma situação que se evidencia por aspectos negativos.

As mudanças que se estão efetuando, não foram acompanhadas por modificações de estrutura, qualidade e quantidade na área.

A escassez é global e os problemas levam imensurável vantagem sobre as soluções.

Em nossa passagem pelos diversos setores administrativos da área da saúde em Santa Catarina, fomos colocados numa situação de expectador privilegiado e ao mesmo tempo, vítima de distorções bem definidas.

Desde 1971, quando ocupamos os cargos de Coordenador Hospitalar do Estado de Santa Catarina, Diretor do Hospital Sagrada Família (INPS) e por fim, Superintendente da Fundação Hospitalar de Santa Catarina, fomos compelidos a nos preocupar com um problema ainda relegado a plano secundário.

Embora não conhecessemos a realidade global de Estado, iniciamos algumas tentativas em âmbito limitado.

Em 1975, como Superintendente de uma Fundação, que centraliza a Administração de 5 (cinco) Hospitais gerais, 4 (quatro) Maternidades, 3 (três) Hospitais especializados e 3 (três) Unidades Assistenciais de Ambulatório, sentimos o problema mais de perto.

Naquela oportunidade, visando apresentar sugestões bem fundamentadas, nos decidimos a realizar uma pesquisa em âmbito estadual.

As informações existentes na época, não mereciam a mínima confiança, além de insuficientes.

A Secretaria da Saúde havia efetuado um levantamento em 1972, limitado a sua estrutura e dando ênfase ao seu órgão de Saúde Pública (D.A.S.P.).

Outras organizações que atuam na área, como I.N.P.S. (Instituto Nacional de Previdência Social), L.B.A. (Legião Brasileira de Assistência), coletam dados e informações com fins específicos e, por isso mesmo, limitados.

Ora, conscientizados por uma lacuna com repercussões desfavoráveis em qualquer tentativa de planejamento ou ação objetiva, sentimos que poderíamos realizar um trabalho que trouxesse subsídios para o que se pretendesse realizar.

As dificuldades que enfrentamos foram inúmeras. Em algumas Unidades, não se tinha conhecimento das suas próprias realidades: número de funcionários, regime de tempo, qualificação e outras. Por outro lado, a impossibilidade absoluta de efetuarmos uma pesquisa direta fez-nos recorrer às solicita -

ções por correspondência e nem sempre fomos atendidos ou atendidos satisfatoriamente. Ao longo de todo este trabalho, verificaremos alguns pontos obscuros que não puderam ficar bem esclarecidos.

Quando da efetivação da nova Reclassificação dos Hospitais pelo INPS, aproveitamos a oportunidade para complementar ou coletar outros dados e informações.

2 - A EQUIPE HOSPITALAR:-

"Hospital é a instituição devidamente aparelhada em pessoal e material, destinada ao diagnóstico e tratamento de pessoas que necessitem de assistência médica diária e cuidados permanentes de enfermagem em regime de internação".

Esta definição de Hospital prevê, basicamente, o médico e a enfermeira como suportes da instituição. O Hospital existe com o médico e em função do doente; a ausência de qualquer destes tem implicações definitivas e radicais.

O médico, além de sua condição técnica, apresenta-se inequivocamente como líder desta comunidade.

Há uma série de obrigações a todos os médicos:

- a) comparecer nos dias e horários fixados pela chefia, que é compromisso de ordem moral e contratual de prestação de serviços;*
- b) assistir os doentes sob sua responsabilidade;*
- c) procurar aperfeiçoamento técnico;*
- d) cumprir o regulamento;*
- e) comparecer às reuniões;*
- f) zelar pelo bom nome da organização, do corpo clínico e da própria reputação pessoal;*

Em contraposição, são seus direitos:

- a) frequentar o Hospital, usando todo aparelhamento técnico, desde que tenha capacidade de utilizá-lo;*

- b) votar e ser votado pelos médicos efetivos;
- c) participar das reuniões, discutir, opinar e votar;
- d) propor e sugerir modificações, ampliações, remodelações e tudo o que seja em benefício ao doente;
- e) internar com prioridade seus pacientes particulares, dentro das possibilidades de acomodação do Hospital;
- f) receber assistência hospitalar gratuita;
- g) receber remuneração por serviços prestados aos pensionistas de acordo com seu contrato de trabalho ou com a forma de admissão.

Junto a si, irmanados pelos mesmos objetivos, encontra-se o pessoal de enfermagem. Representando, quase sempre, pouco mais de metade de todo o pessoal de uma Unidade Hospitalar, por si só, já se reafirmam significativamente suas atribuições de atividade meio que se mesclam com fugaz distinção com outras de atividade fim.

No Setor de Enfermagem, vamos encontrar o escalonamento profissional que se segue:

Enfermeira: nível superior;

Técnico de Enfermagem: 2º grau

Auxiliar de Enfermagem: 1º grau

Atendente: treinado

Escriturário de Enfermagem: treinado

Conforme o que nos foi fornecido, enumeraremos as atribuições das diversas categorias.

Além do exercício de Enfermagem que compreende a execução de todos os procedimentos de Enfermagem, desde os ele

mentares aos mais complexos, temos como atribuições do Enfermeiro:

- Administrar os serviços de Enfermagem, nos estabelecimentos hospitalares, para-hospitalares e Saúde Pública;
- Exercer docência em Enfermagem nos três níveis (superior, 2º e 1º graus);
- Dirigir cursos de Enfermagem em todos os níveis;
- Participar de comissões de inspeção de cursos de Enfermagem nos diversos níveis;
- Elaborar e executar programas de educação em serviços;
- Participar em bancas examinadoras para seleção e provimento de cargos do pessoal de Enfermagem;
- Elaborar e subscrever os planos de cuidados de Enfermagem e supervisionar sua execução;
- Exercer auditoria, consultoria e assessoria de Enfermagem;
- Integrar a equipe de saúde;
- Exercer cargos de assistentes de Chefia do Serviço de Enfermagem e Supervisores do Serviço de Enfermagem;
- Atender consultas de Enfermagem.

Atribuições do Técnico de Enfermagem:-

- Integrar a equipe de Enfermagem;
- Colaborar nos programas de Educação em Serviço;
- Executar programas de Saúde Pública;
- Ser auxiliar direto do Enfermeiro;

- Executar atividades de Enfermagem excluídas as privativas do Enfermeiro;
- Participar do planejamento e prestar cuidados integrais na saúde e na doença;
- Prestar cuidados de conforto e higiene principal - mente a pacientes graves sob a supervisão do Enfermeiro;
- Observar e registrar sinais e sintomas apresenta - dos pelo paciente;
- Prestar informações ao Enfermeiro sobre o estado ' geral do paciente;
- Executar o plano de cuidados de Enfermagem;
- Registrar evolução de Enfermagem;
- Fazer aplicação e leitura de testes para subsídio de diagnóstico;
- Fazer tratamentos como: lavagem de estômago; lavagem e instilação vesical, sondagens e aspirações ' de secreções;
- Verificar sinais vitais;
- Colher materiais para exames de laboratório;
- Fazer glicosúria e outros testes;
- Ministrar medicamentos;
- Fazer curativos;
- Registrar as atividades executadas;
- Realizar orientação individual e a grupos de familiares sobre assuntos de saúde sob a supervisão ' do Enfermeiro;

- Executar atividades de apoio, tais como: preparo de ambiente e disposição do material para exame, tratamento, intervenções cirúrgicas e atendimento obstétrico;
- Atender campainhas e chamadas de pacientes;
- Integrar a Equipe de Enfermagem;
- Participar das Reuniões do Serviço de Enfermagem quando convocado;
- Participar de reuniões que visem estudar as modificações de técnicas ou rotinas de trabalho;
- Desenvolver o espírito de trabalho em equipe;
- Manter bom relacionamento com todos os membros da equipe de Enfermagem e outros setores do Hospital;
- Ser responsável por Unidades de Enfermagem na falta do Enfermeiro no Mercado de Trabalho e em Hospitais que não sejam de ensino;
- Liderar a equipe de Enfermagem na ausência do Enfermeiro chefe de Unidade;
- Acompanhar exames e tratamentos na ausência do Enfermeiro;
- Supervisionar direta e indiretamente os auxiliares de Enfermagem, escriturários, atendentes, na ausência do Enfermeiro;
- Auxiliar na colocação de horários nas prescrições médicas, quando necessário;
- Realizar reuniões periódicas com auxiliares de Enfermagem, escriturários, atendentes quando for o

único responsável pela unidade;

- Fazer periodicamente o relatório das atividades da unidade de Enfermagem sob sua responsabilidade;
- Elaborar escala de serviço, bem como escala de atribuições diárias dos funcionários sob sua responsabilidade;
- Revisar o censo diário e tomar conhecimento dos problemas da unidade através do livro de ocorrências da passagem plantão anterior;
- Assinar o pedido de farmácia e de almoxarifado da unidade de Enfermagem sob a sua responsabilidade;
- Zelar pela conservação, ordem e limpeza nas diversas dependências da unidade;
- Solicitar a presença do Enfermeiro supervisor ou da chefia de Enfermagem em situações complexas;
- Visitar diariamente os pacientes da unidade sob sua responsabilidade;
- Acompanhar a visita médica prestada e recebendo informações sobre pacientes;
- Fazer anotações no livro de ocorrências e prontuários de pacientes;
- Zelar pelo material e equipamentos da unidade solicitando conserto ou substituição, quando necessário;
- Supervisionar a administração e aceitação das dietas;
- Procurar atender e solucionar os problemas apresentados;

tados por pacientes ou por funcionarios, encaminhando-os conforme os serviços competentes em caso de necessidade;

- Orientar os pacientes e familiares sobre o regulamento do Hospital e da unidade;
- Supervisionar o preparo dos pacientes cirúrgicos;
- Observar a pontualidade e a aparência do pessoal , prestando-lhes orientação quanto aos seus deveres e direitos profissionais e funcionais;
- Orientar, cumprir e fazer cumprir o regulamento e regimento do Hospital e do Serviço de Enfermagem;
- Colaborar no Programa de Educação em Serviço;
- Participar na elaboração do planejamento e execução dos programas de educação em serviço;
- Colaborar com alunos estagiários;
- Colaborar na avaliação do pessoal sob sua responsabilidade;
- Executar Programas de Saúde Pública;
- Aplicar imunizantes;
- Fazer orientação após consulta médica;
- Colaborar no programa de treinamento de auxiliar de Enfermagem e de atendente;
- Desempenhar tarefas afins;
- Ser Auxiliar do Enfermeiro desempenhando funções delegadas.

Atribuições de Auxiliar de Enfermagem:-

- Prestar assistência de Enfermagem em programas de

proteção, de recuperação e de reabilitação da saúde visando a satisfação das necessidades básicas ' do paciente, sob supervisão do Enfermeiro ou do Técnico de Enfermagem;

- Prestar cuidados de conforto e de higiene pessoal;*
- Auxiliar o paciente na alimentação;*
- Verificar os Sinais Vitais;*
- Pesar e mensurar o paciente;*
- Ministras medicamentos;*
- Fazer curativos;*
- Preparar clientes para consulta médica e de Enfermagem;*
- Aplicar imunizantes;*
- Participar na orientação a saúde do indivíduo e da família;*
- Instrumentar em intervenções cirúrgicas;*
- Fazer tratamentos como: lavagem intestinal, exames, aplicações quentes e frias;*
- Colher material para exames de laboratório;*
- Fazer registro das tarefas executadas;*
- Auxiliar em exames e tratamentos;*
- Executar atividades de apoio, tais como:*
 - preparo e esterilização de material*
 - preparo de ambiente e disposição do material para exames, tratamentos, internações cirúrgicas e atendimentos obstétricos.*

As atribuições do Atendente serão das mais elementa-

res até onde o permitam sua capacidade e a deficiência de pessoal qualificado.

Infelizmente, a prospecção que se pode fazer não é animadora no Estado de Santa Catarina. Não há qualquer provisão privada ou governamental, no sentido de encontrar soluções. Não há conscientização do que representa a qualificação dos recursos humanos na área da saúde. Pelo contrário, nota-se que está havendo um retrocesso, inclusive com o não aproveitamento do pessoal disponível.

Sumariamente, nos deteremos nas diversas categorias que complementam a equipe hospitalar.

O Serviço de Nutrição e Dietética talvez seja o mais prejudicado dentro do Hospital, com referência ao seu pessoal.

A nutricionista que seria o suporte setorial, praticamente não existe entre nós. Pessoalmente, já tentamos amenizar o problema, proporcionando melhor remuneração e oferecendo oportunidades, mas nada conseguimos.

O mínimo desejável não é conseguido nos Hospitais. Embora haja um reconhecimento unânime sobre a importância do Serviço de Nutrição e Dietética, nada se pode fazer. Aí, começa a derrocada. Para a cozinha e outros setores são colocados os servidores da mais baixa qualificação; muitas vezes até analfabetos. Não há quem dê orientação e as pessoas menos indicadas ficam responsáveis por um dos setores mais importantes do Hospital.

Para se ter uma idéia do que representa este Serviço, citaremos suas mínimas atribuições:

- 1 - preparar e distribuir a alimentação destinada aos pacientes e seus acompanhantes, aos médicos e demais funcionários do Hospital obedecendo as dietas e cardápios.
- 2 - prever e prover o Hospital de todos os gêneros alimentícios e demais materiais destinados ao bom andamento do serviço.
- 3 - receber, conferir, armazenar, registrar, controlar e distribuir os gêneros alimentícios e demais materiais de acordo com a previsão.
- 4 - elaborar, de acordo com o parecer do corpo clínico, o Manual de Dietas do Hospital, mantendo-o sempre atualizado, através de revisões periódicas.
- 5 - participar da elaboração de programas de educação em serviço, bem como dos treinamentos de pessoal.
- 6 - colaborar com os programas de educação sanitária a serem desenvolvidos pelo Hospital.

Como se pode concluir, são atribuições que não se deve entregar a uma cozinheira sem qualquer preparo.

Um outro setor merecedor de destaque que acentua a medida que se eleva o padrão do Hospital é a Farmácia.

Não nos cabe, no momento, exaltar sua importância. Procuraremos nos deter nas atribuições do pessoal que ali trabalha:

Farmacêuticos:

- a) controle técnico-administrativo e ensino da farmácia no Hospital.
- b) executar e fazer executar todos os atos necessá -

rios ao bom andamento do serviço.

- c) aprovar escalas de serviço, plantões e férias.
- d) distribuir tarefas aos subordinados, auxiliando-os e orientando-os quando necessário.
- e) zelar pela ordem, disciplina e limpeza do setor.

Ao Oficial de Farmácia, compete:

- a) aviar receitas médicas, requisições das Clínicas, Serviços e Ambulatórios.
- b) manipular e manter em estoque os produtos de consumo.
- c) rotular e acondicionar os medicamentos em vidros, potes, tubos e latas.

Todo Hospital é obrigado a manter Farmacêutico, responsável pela sua Farmácia.

Dentre os profissionais que se veem reafirmando na estrutura hospitalar, destacamos também a Assistente Social.

Os padrões mínimos do Serviço Social Médico, estabelecidos pela American Social Work aprovado pelo American College of Physicians, American Hospital Association e pela Associação Paulista de Hospitais, são:

- a) prática de Serviço Social de casos.
- b) participação no planejamento do programa e formulação da política dentro da instituição médica.
- c) participação no desenvolvimento de programas educacionais e sanitários da comunidade.
- d) pesquisas médico-sociais.
- e) participação nos programas educacionais para profissionais.

Atualmente, ainda sentimos as dificuldades de integração do Serviço Social na comunidade hospitalar. O Corpo Clínico e o Serviço de Enfermagem têm apresentado algumas restrições a atuação do Serviço Social Médico. O despertar para novos problemas com os pacientes talvez seja a causa primeira dos desentendimentos.

Dentre os Serviços Auxiliares de Diagnóstico e Tratamento destaca-se o Laboratório. Além dos médicos, nele encontramos os bioquímicos, hoje em número cada vez maior. As exigências reais ou sofisticadas dos exames laboratoriais mantêm a equipe daquele setor em permanente evolução técnico-científica e os mínimos deslises não são admitidos. Daí, a importância de pessoal bem qualificado em toda a equipe.

Embora a Fisioterapia preste relevante cooperação na total recuperação de pacientes, só em centros mais adiantados, ela é praticada em maior volume. O seu incremento tem sido lento.

Ainda na equipe de profissionais de nível superior, e em algumas vezes como membro do Corpo Clínico encontramos o dentista.

Sem distinção setorial, faremos referência a algumas categorias profissionais de nível médio.

Técnicos de SAME e Auxiliares de SAME (Serviço de arquivo médico e estatística).

Entre nós, houve um feliz incremento quantitativo e qualitativo destas duas categorias e muito devemos aos esforços e cooperação do escritório da OPS/OMS em Porto Alegre, que nos ajudou na realização destes cursos, em convênio com a Secretaria -

taria da Saúde.

Operadores de Raio X:-

A Secretaria da Saúde tem se empenhado na formação destes profissionais e julgamos que não se constitui problema numérico.

Não nos deteremos naqueles outros servidores administrativos que, no momento, prestam excelentes serviços ao Hospital e cujas presenças são inestimáveis.

Muito a propósito, deixamos para a parte final a situação das Direções, isto é, do Administrador Hospitalar.

O recuo do poder público, permitiu o avanço do setor privado na área hospitalar. Os investimentos estão crescendo em grande escala e o gerenciamento se torna cada vez mais complexo.

De uma posição paternalista, o governo se coloca em posição de comprador de serviços. A iniciativa privada, nem sempre preparada, ve-se em contingências difíceis para bem administrar as Unidades Hospitalares. Iniciando pelos cargos de Direção, a situação é angustiante; pessoas completamente incapazes e despreparadas são guindadas a postos para os quais não têm qualificação. Na iniciativa privada, é o médico ou grupos de médicos que, responsáveis ou proprietários, julgam mais conveniente, eles mesmos ocuparem os cargos de mando; por medida de economia ou auto-suficiência não medem as consequências de tal atitude.

Para o setor público o caso se torna mais grave. São

os recursos escassos e limitados, destinados a Saúde Pública, pulverizados, mal aplicados, sem atingirem as finalidades a que se destinaram. O afilhadismo político-partidário, quase sempre é a melhor credencial para o preenchimento destes cargos. Quando alguém inicia medidas saneadoras, visando um melhor aproveitamento das disponibilidades, aparecem as resistências que se opõem ao desaparecimento do favoritismo e da acomodação. Como se uma boa administração não fosse também uma boa política ...

Os princípios administrativos, baseados numa política bem definida, evitam o tecnicismo tão temido e tão pouco profícuo.

Aliada a estes óbices verificamos grande carência de Administradores hospitalares, em todos os níveis.

Os "cursinhos" tão a gosto na atualidade têm seus lados positivos e negativos. Se por um lado, proporcionam treinamento e informação, sob uma forma simplista, eles desviam dos Cursos de Formação ou especialização aqueles candidatos em potencial que se deixaram enganar pela "lei do menor esforço".

Pelo menos que o poder publico fosse mais criterioso, respeitando o dinheiro arrecadado do povo. Com a atual carência de Administradores hospitalares, os Técnicos de Administração, seriam a solução a curto e médio prazo. Estes mesmos, poderiam estar qualificados com maior facilidade, pois, sua formação facilitaria a habilitação no setor saúde.

Várias outras categorias profissionais de menor ou maior importância, tem atividade no Hospital. Nos chamados

serviços técnicos e no setor administrativo há necessidade de que essas pessoas tenham o mínimo de condições para o exercício das funções que lhes são atribuídas, pois, muitas vezes, em suas mãos são depositadas as vidas de pacientes.

3 - OBJETIVOS:-

Conhecer força de trabalho por nível de formação;
Avaliar distorções globais no processo de admissão de pessoal;
Conhecer e avaliar distorções na pirâmide ocupacional;
Fornecer subsídios para o estabelecimento da política de treinamento;
Conhecer a disponibilidade de horas por cargos;
Fornecer subsídios para a tomada de decisões no que se refere a política de treinamento;
Determinar parcialmente as necessidades de treinamento e formulação de programas;
Prestar informações para elaboração de política para estímulo de desenvolvimento de Recursos Humanos;
Oferecer dados sobre pessoal com ou sem qualificação e distribuição de Recursos Humanos segundo a esfera de atuação;
Distribuição de Recursos Humanos segundo cargos e horas contratadas.

4 - MATERIAL E MÉTODOS:-

A presente pesquisa foi realizada com recursos materiais e humanos da Secretaria da Saúde.

Em função de um convênio da Sudesul com a Secretaria, onde se pretendia conhecer a capacidade instalada do setor saúde, como Coordenador dos trabalhos elaboramos com assessoria da Sudesul e do Escritório da OPS/OMS de Porto Alegre, um questionário que incluía indagações sobre recursos humanos.

Alguns dados e informações não puderam ser captados, embora os recenseadores fossem alunos de um Curso de Auxiliares de SAME.

Os próprios Hospitais desconheciam sua própria realidade em vários setores, principalmente em se tratando da qualificação do pessoal existente.

Foram visitados todos os Hospitais do Estado, ao mesmo tempo em que se fazia o mesmo trabalho nos Ambulatórios. Terminada a fase de trabalho de campo, tivemos que determinar novas visitas em algumas Unidades, pelas incorreções encontradas.

Coincidentemente, solicitamos nossa dispensa do Cargo e, segundo consta, fez-se uma análise parcial de instalações, e é o que se pretende publicar.

Posteriormente, utilizamos o fato de trabalharmos como Chefe de Equipe da Secretaria de Assistência Médica do Instituto Nacional de Previdência Social, para coletarmos mais dados e corrigirmos várias imperfeições. Os dados e informações da Comissão de Hospitais foram de grande utilidade, embora não estivesse incluída a totalidade dos Hospitais do Estado.

Utilizamos, em alguns casos, a troca de correspondência e fomos bem sucedidos.

Tentamos confrontar nossos números na Associação Médica e no Conselho Regional de Enfermagem, mas pouco acrescentou ao que tínhamos em nosso poder.

A tabulação foi a mais simples possível e preferimos a divisão do Estado de acordo com o Departamento de Saúde Pública e não em Micro-regiões fisiográficas. Entendemos que os serviços de saúde devam ser uniformes na sua esquematização.

De acordo com tal modelo, o Estado está dividido em 6(seis) Centros Administrativos Regionais de Saúde (CARS). Isto, em função dos órgãos de Medicina Preventiva, no entanto, qualquer tentativa de estruturar uma regionalização de todos os serviços de saúde, julgamos que deva acompanhar o que já está em funcionamento.

Estes CARS apresentam mais ou menos os mesmos limites das Micro-regiões, conforme se pode verificar no mapa que se segue. Cada um, corresponde, aproximadamente a duas Microregiões.

A própria divisão populacional é racional, embora não haja qualquer esboço de regionalização dos serviços de saúde e haja, também grande disparidade na força de trabalho, seja dos pontos de vista qualitativo ou quantitativo.

POPULAÇÃO POR MUNICÍPIO

I - C.A.R.S.

M U N I C I P I O	TOTAL	GRUPOS ETÁRIOS			
		- 1 ano	1 a 4	5 a 14	15 e +
Aguas Mornas	5.717	186	759	1.712	3.060
Angelina	9.232	321	1.151	2.769	4.991
Anitápolis	5.649	190	728	1.707	3.024
Antonio Carlos	6.873	219	867	2.041	3.746
Ascurra	4.851	118	567	1.371	2.795
Benedito Novo	14.220	427	1.647	3.979	8.167
Biguaçu	18.742	607	2.393	5.527	10.215
Blumenau	122.536	3.027	12.903	30.585	76.021
Botuverã	4.597	144	570	1.485	2.398
Brusque	43.014	946	4.387	12.263	25.418
Canclinha	9.055	301	1.182	2.712	4.889
Florianópolis	169.558	514	17.885	44.071	102.578
Garopaba	9.114	304	1.168	2.689	4.953
Gaspar	22.506	558	2.455	7.067	12.426
Gov. Celso Ramos	9.191	330	1.244	2.805	4.812
Guabiruba	7.675	238	896	2.360	4.181
Indaial	27.310	779	3.223	7.472	15.845
Leoberto Leal	5.308	197	803	1.761	2.607
Major Gercino	5.565	179	662	1.712	3.012
Nova Trento	12.263	304	1.435	3.957	6.567
Palhoça	25.237	901	3.394	7.521	13.421
Paulo Lopes	6.979	242	951	2.136	3.650
Pomerode	14.750	351	1.413	3.457	9.529
Rancho Queimado	2.897	89	326	849	1.633
Rio dos Cedros	11.875	321	1.192	3.268	7.094
Rodeio	9.721	228	1.040	2.535	5.918
Sto Amaro Imperatriz	12.662	366	1.663	3.814	6.819
São Bonifácio	4.158	93	478	1.128	2.459
São João Batista	12.692	373	1.639	3.730	6.950
São José	51.978	1.627	6.669	14.580	29.102
Tijucas	15.610	470	1.800	4.510	8.830
Timbó	14.455	376	1.477	3.608	8.594
Vidal Ramos	11.334	402	1.596	3.708	5.628
T O T A L	706.903	19.719	80.563	194.889	411.732

POPULAÇÃO POR MUNICÍPIO

II - C. A. R. S.

M U N I C I P I O	POPUL. TOTAL	GRUPOS ETÁRIOS			
		1 ano	1 a 4	5 a 14	15 e +
Araquari	11.455	343	1.408	3.482	6.222
Balneário Camboriú	13.245	437	1.629	3.644	7.535
Barra Velha	13.586	395	1.732	4.339	7.120
Camboriú	12.051	416	1.494	3.560	6.581
Campo Alegre	8.717	262	1.027	2.332	5.096
Canoinhas	43.330	1.369	4.870	12.501	24.590
Corupá	10.157	230	1.055	2.663	6.209
Garuva	7.954	298	986	2.334	4.336
Guaramirim	12.345	367	1.430	3.832	6.716
Ilhota	10.430	306	1.368	3.361	5.395
Irineópolis	10.997	413	1.507	3.239	5.838
Itaiópolis	29.453	1.022	3.879	8.471	16.081
Itajaí	77.156	2.014	8.942	22.607	43.593
Itapema	4.267	142	517	1.184	2.424
Jaraguá do Sul	36.961	957	3.774	9.547	22.683
Joinville	154.043	4.621	18.732	39.497	91.193
Luiz Alves	9.350	269	1.161	2.953	4.967
Mafra	44.018	1.329	5.234	12.519	24.336
Major Vieira	8.991	270	1.038	2.633	5.050
Massaranduba	14.510	403	1.583	4.151	8.373
Monte Castelo	8.844	292	1.206	2.768	4.578
Navegantes	12.281	376	1.643	2.838	7.424
Papanduva	14.014	472	1.862	4.234	7.446
Penha	9.167	327	1.212	2.801	4.827
Piçarras	5.396	155	648	1.603	2.990
Porto Belo	8.918	319	1.128	2.609	4.862
Porto União	27.857	763	3.226	7.500	16.368
Rio Negrinho	16.036	526	2.062	4.392	9.056
São Bento do Sul	20.354	607	3.430	8.109	8.208
São Francisco do Sul	23.288	605	2.548	6.462	13.673
Schroeder	4.118	107	432	1.022	2.557
Três Barras	7.895	277	1.003	2.338	4.277
T O T A L	691.184	20.689	83.766	195.585	391.144

POPULAÇÃO POR MUNICÍPIO.

III- C. A. R. S.

M U N I C I P I O	POPULAÇ.	GRUPOS ETÁRIOS			
		-1 ano	1 a 4	5 a 14	15 e +
Araranguá	32.030	871	3.815	9.369	17.975
Armazém	8.697	265	1.004	2.760	4.668
Braço do Norte	12.880	426	1.591	4.058	6.805
Criciúma	22.534	2.986	10.999	31.244	54.305
Grão Pará	8.585	272	1.246	2.841	4.226
Gravatal	10.311	205	1.238	3.250	5.568
Içara	20.894	658	2.708	6.814	10.714
Imaruí	25.712	720	3.235	7.549	14.208
Imbituba	25.049	754	2.926	7.525	13.844
Jacinto Machado	16.728	587	2.300	5.386	8.455
Jaguaruna	17.593	498	2.062	5.487	9.546
Laguna	42.821	1.229	4.950	12.341	24.301
Lauro Müller	19.031	624	2.569	6.354	9.484
Maracajá	4.985	139	584	1.535	2.727
Meleiro	13.816	488	1.922	4.338	7.068
Morro da Fumaga	5.814	171	678	1.789	3.176
Nova Veneza	9.941	299	1.205	3.194	5.243
Orleans	19.275	538	2.257	5.892	10.588
Pedras Grandes	7.224	214	844	2.221	3.945
Praia Grande	9.947	338	1.304	3.072	5.233
Rio Fortuna	5.427	141	734	1.729	2.823
Santa Rosa de Lima	2.167	89	299	651	1.128
São João do Sul	10.481	339	1.339	3.180	5.623
São Ludgero	5.618	172	748	1.820	2.878
São Martinho	4.240	99	430	1.189	2.522
Siderópolis	10.303	403	1.867	5.364	8.669
Sombrio	22.050	640	2.881	6.870	11.665
Timbê do Sul	7.099	264	985	2.345	4.105
Treze de Maio	7.730	254	289	2.339	4.148
Tubarão	81.722	1.994	8.761	25.154	45.813
Turvo	13.630	440	1.724	4.302	7.170
Urussanga	19.120	492	2.127	5.514	10.993
T O T A L	602.978	17.000	72.311	187.476	323.616

POPULAÇÃO POR MUNICÍPIO

IV- C. A. R. S.

M U N I C I P I O	POPULAÇ.	GRUPOS ETÁRIOS			
	TOTAL	-1 ano	1 a 4	5 a 14	15 e +
Agrolândia	7.046	202	885	1.924	4.035
Agronômica	5.835	166	733	1.799	3.137
Alfredo Wagner	11.922	422	1.682	3.645	6.173
Anita Garibaldi	22.590	926	3.309	7.106	11.189
Atalanta	4.245	129	544	1.284	2.283
Aurora	6.859	230	907	2.022	3.640
Bom Jardim da Serra	7.943	300	1.225	2.481	3.937
Bom Retiro	9.510	353	1.347	2.912	4.898
Campo Belo do Sul	16.876	667	2.481	5.361	8.367
Dona Emma	4.744	165	590	1.424	2.565
Ibirama	25.672	865	3.176	7.424	14.207
Imbuia	3.310	123	479	1.056	1.652
Ituporanga	18.494	584	2.563	5.807	9.540
Lages	157.306	5.081	20.292	45.336	86.597
Laurentino	4.865	111	612	1.497	2.645
Lontras	8.561	253	992	2.390	4.926
Petrozândia	8.486	272	1.133	2.716	4.365
Ponte Alta	7.265	275	964	2.190	3.836
Polco Redondo	13.034	401	1.684	4.081	6.868
Presidente Getúlio	11.486	314	1.336	3.321	6.455
Presidente Hercu	4.996	150	733	1.662	2.445
Rio do Campo	7.427	333	1.153	2.331	3.610
Rio d'Oeste	10.314	328	1.289	3.205	5.432
Rio do Sul	33.651	858	3.607	8.924	20.262
Salete	5.962	204	769	1.947	3.042
São Joaquim	32.554	1.227	4.466	10.075	16.786
São Jos do Cerrito	18.378	698	2.569	5.813	9.298
Taió	22.865	789	2.968	7.029	12.079
Trombudo Central	8.958	235	1.003	2.802	4.858
Urubici	15.323	492	2.029	4.667	8.135
Witmarsum	4.514	147	556	1.450	2.361
T O T A L	520.991	17.300	68.076	155.987	279.628

POPULAÇÃO POR MUNICÍPIO

V. C. A. R. S.

M U N I C I P I O	POPULAÇ. TOTAL	GRUPOS ETÁRIOS			
		-1 ano	1 a 4	5 a 14	15 e +
Água Doce	10.464	399	1.515	3.165	5.385
Arroio Trinta	3.222	101	398	1.030	1.700
Caçador	40.194	1.274	4.968	11.596	22.356
Campos Novos	52.711	1.919	7.327	16.093	27.372
Capinzal	9.521	263	1.120	2.667	5.466
Catanduva	9.745	357	1.362	2.939	5.087
Concórdia	55.558	1.583	6.773	15.856	31.346
Curitibanos	37.854	1.329	4.917	10.751	20.857
Erval Velho	7.056	269	878	2.132	3.777
Fraiburgo	12.401	497	1.820	3.741	6.343
Herval d'Oeste	16.039	470	1.913	4.541	9.115
Ibicaré	5.673	172	705	1.652	3.144
Ipirá	6.016	208	759	1.666	3.383
Ipumirim	9.046	270	1.237	2.738	4.801
Irani	7.564	276	988	2.357	3.943
Itá	8.850	307	1.223	2.609	4.711
Jaborá	6.161	195	206	1.950	3.210
Joaçaba	25.410	625	2.805	7.006	14.974
Lacerdópolis	3.815	119	504	1.146	2.046
Lebon Régis	11.227	387	1.523	3.406	5.906
Matos Costa	6.959	237	976	2.005	3.741
Ouro	7.475	208	808	2.174	4.285
Peritiba	3.244	111	407	1.018	1.705
Pinheiro Preto	2.329	62	272	722	1.273
Piratuba	6.631	200	796	1.883	3.752
Ponte Serrada	11.346	478	1.636	3.408	5.224
Presidente Castelo Branco	2.334	78	249	722	1.285
Rio das Antas	7.631	230	957	2.221	4.123
Salto Veloso	3.616	136	408	1.112	1.960
Santa Cecília	17.984	630	2.647	5.314	9.343
Scara	10.343	564	2.228	4.991	8.560
Tangará	16.202	436	2.101	4.967	8.614
Treze Tílias	4.388	137	484	1.277	2.490
Vidua	26.718	737	3.110	7.936	14.933
Xavantina	6.732	219	852	2.077	3.583
T O T A L	478.532	15.605	61.623	140.870	260.433

POPULAÇÃO POR MUNICÍPIO

VI- C. A. R. S.

M U N I C I P I O.	POPULAÇ.	GRUPOS ETÁRIOS			
	TOTAL	-1 ano	1 a 4	5 a 14	15 e +
Abelardo Luz	22.305	912	3.297	6.794	11.302
Águas de Chapecó	8.313	294	1.220	2.609	4.190
Anchieta	6.848	288	1.075	2.159	3.326
Caibi	6.616	255	881	2.122	3.358
Campo Ere	20.724	850	3.090	6.561	10.223
Carambu do Sul	10.490	394	1.542	3.262	5.292
Chapecó	60.935	2.127	7.940	18.140	32.728
Coronel Freitas	19.778	785	2.905	6.327	9.761
Cunha Porã	15.987	550	2.185	4.081	8.571
Descanso	16.337	637	2.335	5.298	8.067
Dionísio Cerqueira	15.644	591	2.297	5.053	7.703
Fachinal dos Guedes	8.058	265	1.111	2.491	4.191
Galvão	8.090	311	1.182	2.611	3.986
Guaraciaba	12.276	425	1.762	3.958	6.131
Guarujá do Sul	4.689	158	620	1.514	2.397
Itapiranga	24.778	959	3.566	7.079	12.574
Jaravilha	21.577	790	3.107	6.738	10.942
Modelo	15.099	593	2.197	4.900	7.409
Mondai	23.246	886	3.317	7.069	11.974
Nova Erechim	3.125	100	419	1.033	1.573
Palma Sola	5.588	243	811	1.768	2.766
Palmitos	17.310	556	2.067	5.119	9.562
Pinhalzinho	9.830	371	1.529	3.164	4.766
Quilombo	19.447	741	2.972	6.241	2.493
Romelandia	6.752	286	1.020	2.198	3.248
São Carlos	12.657	435	1.705	3.945	6.572
São Domingos	13.182	523	2.035	4.139	6.485
São José dos Cedros	15.275	532	2.261	4.952	7.539
S. Lourenço D'Oeste	20.472	786	3.161	6.514	10.011
São Miguel D'Oeste	27.318	926	3.095	7.308	15
Saudades	10.738	391	1.609	3.486	5.252
Sargão	2.847	95	386	895	1.471
Sançara	30.378	942	3.989	9.339	15.103
Saxim	24.532	758	2.363	7.600	12.811
T O T A L	541.241	19.761	76.051	167.006	277.763

5 - ANÁLISE E CONCLUSÕES:-

Para melhor compreensão destacaremos, separadamente, cada categoria funcional.

MÉDICOS:- Com atividade hospitalar, encontramos um total de 1.022(hum mil e vinte e dois) médicos, dando a razão de um médico para 11,7(onze vírgula sete) leitos.

A sua distribuição acompanha o número de leitos. A distorção encontrada no Hospital com mais de quinhentos leitos é o fato de que esta é uma Unidade de Doenças Mentais (crônicas). De acordo ainda com os dados apresentados, cada médico dispensa 20(vinte) minutos diários para cada leito.

Do total, 183(cento e oitenta e três) médicos estão vinculados a rede pública.

Com referência aos médicos, devemos salientar que deve ter ocorrido o fato do mesmo médico ser cadastrado duas ou mais vezes, desde que ele exerça atividades em dois ou mais hospitais.

Observando a distribuição nos diversos CARS, verificamos que a oscilação vai de um médico para 7,3(sete vírgula três) leitos no II CARS até um médico para 22,1(vinte e dois vírgula um); no V CARS a atenção médica ao leito se torna mais precária, uma hora para 5,2(cinco vírgula dois) leitos.

Há uma tendência de maior interiorização do médico

em função do programa previdenciário, principalmente do FUNRURAL.

O atual sistema competitivo dos grandes centros facilita a ida do médico para o interior. Outrossim, há um aumento bem acentuado de novos profissionais a cada semestre. É um retrato em Santa Catarina que, infelizmente, não se repete em todo o Brasil.

Embora o sistema hospitalar mereça reparos, o padrão médico é razoável, mesmo nas zonas carentes de recursos materiais.

A rede privada detém aproximadamente 2/3 do total de médicos.

ENFERMEIROS:- A nosso ver existe aqui a grande carência em nossos hospitais. Quantitativamente, para todo o Estado, existe um enfermeiro para 111 (cento e onze) leitos, o que representa, aproximadamente, um Enfermeiro para quatro Unidades de Internação.

A sua distribuição encontra uma distorção aberrante nos diversos CARS.

De 64 (sessenta e quatro) no I CARS, vai havendo um decréscimo até o mísero número de três Enfermeiros no VI CARS.

A variação é de um Enfermeiro para 76,5 (setenta e seis vírgula cinco) leitos no I CARS a um Enfermeiro para 563 (quinhentos e sessenta e três) leitos no VI CARS.

Os Hospitais estaduais detêm um maior número proporcional, mais propriamente na Fundação Hospitalar de

Santa Catarina; aí, a razão é de um Enfermeiro para 62,6(sessenta e dois vírgula seis) leitos.

O plano Decenal para as Américas prevê seis Enfermeiros para cada 100(cem) leitos, isto é, um Enfermeiro para cada 16(dezesesseis) leitos.

Depreende-se daí que o número é insuficiente e longe de se aproximar do mínimo desejável.

Existe uma só Faculdade de Enfermagem no Estado que é a da Universidade Federal. Em virtude do vestibular unificado para o Centro Bio-Médico, houve uma retração na área de Enfermagem em benefício de Medicina.

FARMACÊUTICOS:- Com o número apresentado de 130(cento e trinta) verificamos que nem todos os Hospitais estão obedecendo a uma recomendação do Serviço Nacional de Fiscalização de Medicina e Farmácia para que haja um Farmacêutico em cada Farmácia Hospitalar.

Embora não tenhamos o número exato, fomos informados, de que o número de profissionais seria suficiente para satisfazer tal exigência. Aliás, vamos encontrar algumas irregularidades semelhantes, decorrentes da falta de fiscalização ou de normas específicas.

Mesmo no I CARS, onde a fiscalização seria de se esperar mais eficiente, o numero de Farmacêuticos (39) não corresponde ao de Hospitais (43).

A maior deficiência encontra-se no V CARS, com 13 (treze) Farmacêuticos para 33(trinta e três) Hospitais.

BIOQUÍMICOS:- A existência de Laboratórios no próprio Hospital, vai se tornando cada vez mais necessária. Nas pequenas comunidades, o Hospital se serve de um Laboratório particular.

Para os 194(cento e noventa e quatro) Hospitais, encontramos 82(oitenta e dois) Bioquímicos.

No I CARS, para 43(quarenta e três) Hospitais, temos 46(quarenta e seis) Bioquímicos.

Nos V e VI CARS, a disparidade é gritante, onde os números de Hospitais são de 33(trinta e três) e 42(quarenta e dois) para, respectivamente, 1(um) e 6(seis) Bioquímicos.

Na maioria destes casos, ocorre o que salientamos anteriormente, isto é, utilizam-se os serviços de terceiros; às vezes encontramos este fato para duas localidades diferentes.

DENTISTAS:- A presença deste profissional no Hospital é decorrente, principalmente, da cirurgia buco-maxilo-facial.

O reduzido número (32) que encontramos, reflete a ausência de conscientização para o problema.

No I CARS, onde a assistência médica é mais eficiente verificamos a maior concentração.

Nos V e VI CARS a ausência é total.

Mesmo nos dois maiores centros médicos do Estado e do I CARS que são Florianópolis e Blumenau, o número destes especialistas é reduzido, embora eles já pertençam ao Corpo Clínico.

ASSISTENTE SOCIAL:- No capítulo sobre a Equipe Hospitalar, nos referimos a importância do Serviço Social Médico.

O número de Assistentes Sociais, prestando Serviço nos Hospitais corrobora nossa observação, de que ain da não se sedimentou uma conscientização sobre tal conveniência.

Para um total de 19(dezenove) profissionais, 12(do - ze) estão concentrados no I CARS.

Nos V e VI CARS a ausência é total.

No Estado, funcionam duas Faculdades de Serviço So - cial e existe disponibilidade de profissionais.

NUTRICIONISTA:- Duas nutricionistas é o total para todo o Esta do.

Pessoalmente, vivemos o problema quando na Superin - tendência da Fundação.

Por proposição nossa, o Conselho Diretor da referida Fundação duplicou os vencimentos da Nutricionista.

Com isto, procuramos nos comunicar com outros cen - tros onde pudessemos conseguir profissionais para suprir nossa carência. Não conseguimos uma só.

FISIOTERAPEUTA:- A grande limitação numérica deste profissio - nal se reflete no pequeno número que encontramos nos Hospitais. Embora se apresente como pertencente a equipe hospitalar, geralmente, os mesmos mantêm seus próprios serviços e só vão ao Hospital quando solicitados.

Os nossos Centros de Reabilitação estão concentrados em Ambulatórios, por isso mesmo, não poderão ser incluídos como membros da equipe hospitalar aqueles que prestam serviços eventuais.

No pessoal de nível médio de primeiro e segundo grau e em outras categorias não incluídas em nosso relatório a situação se apresenta com real semelhança:

TÉCNICOS DE ENFERMAGEM:- Vamos encontrar um paradoxo quando da análise da situação destes profissionais.

Atualmente, em todo o Estado, 72(setenta e dois) exercem a profissão nos Hospitais; apresentam uma distribuição com certa disparidade, quando referimos aos C.A.R.S.

No I CARS são 38(trinta e oito), isto é, mais da metade do total.

A maior concentração está nos Hospitais de 100(cent) a 499(quatrocentos e noventa e nove) leitos, sendo que 28(vinte e oito) estão nos Hospitais públicos e 10(dez) na rede privada.

No II CARS, embora existisse uma Escola de Técnicos de Enfermagem em Joinville, só quatro estão em exercício de funções nos Hospitais. Três estão em órgãos estaduais e uma no Hospital da Prefeitura.

Para o III CARS, há uma nova elevação numérica, que chega a 21(vinte e um) que exercem atividades hospitalares. Tubarão concentra um maior número, talvez porque aí esteja localizada uma Escola.

Nos IV, V e VI CARS, o número se reduz, repetindo o que vem ocorrendo em outras profissões.

Não temos bem sedimentada a justificativa sobre as razões do não aproveitamento dos Técnicos de Enfermagem, quando sabemos que nas 3(três) Escolas há uma média de 50(cinquenta) concluintes.

É bem verdade que várias ingressam logo em Curso Superior.

Só em Florianópolis, temos conhecimento de 60(sessenta) a 70(setenta) que não estão em atividade.

Aliás, há um fato que persiste embora tenhamos procurado interferir na orientação presente. Uma Irmandade Religiosa suspendeu o funcionamento de uma Escola de Auxiliares de Enfermagem em benefício da Escola de Técnicos.

No capítulo referente a sugestões faremos novas observações sobre isto.

Mesmo nos locais onde houve a admissão de Técnicos de Enfermagem, verificamos uma certa resistência e um pouco de insegurança na delegação de atribuições. Com o reduzido número de Enfermeiros, bem que se poderia esperar um maior aproveitamento daqueles.

AUXILIARES DE ENFERMAGEM:- Para um total de 536(quinientos e trinta e seis) Auxiliares de Enfermagem, encontramos a razão de uma Auxiliar para 46(quarenta e seis) leitos. A recomendação oscila entre 4(quatro) e 6(seis) leitos sob sua responsabilidade.

Não há grande oscilação nos Hospitais quanto ao seu tamanho conforme podemos verificar na Tabela VIII.

O setor privado com 9621(nove mil seiscentos e vinte e um) leitos engloba 394(trezentos e noventa e quatro) profissionais, oferecendo uma Auxiliar de Enfermagem para 24(vinte e quatro) leitos.

Na área Federal, que corresponde aos Hospitais militares, apenas 12(doze) Auxiliares de Enfermagem ali prestam serviços.

A Fundação Hospitalar de Santa Catarina, representando o Estado com um total de 2756(dois mil setecentos e cinquenta e seis) leitos, temos 87(oitenta e sete) Auxiliares de Enfermagem, com a razão de uma para 32(trinta e dois) leitos.

O I CARS apresenta a maior concentração destes profissionais, com um total de 253(duzentos e cinquenta e três) para 4902(quatro mil novecentos e dois) leitos, com a razão de uma Auxiliar para 19(dezenove) leitos.

No II CARS a razão se eleva para 36(trinta e seis) leitos para cada Auxiliar de Enfermagem. Nestes e nos demais CARS, a realidade é bem negativa.

Se procurarmos entrar em maiores detalhes quando nos referimos as Auxiliares de Enfermagem, é porque, segundo nossa opinião pessoal elas representam a força de trabalho na Enfermagem mais significativa. O cuidado direto ao paciente exige quase um regime de infalibilidade técnica. Com esta carência, vemos o for

çoso aproveitamento das Atendentes, prestando serviços incompatíveis com sua qualificação.

No exercício da profissão, como médico e como administrador sentimos o problema e o qualificamos de angustiante.

TÉCNICOS DE LABORATÓRIOS:- Julgamos bastante reduzido o total de 22(vinte e dois) para todo o Estado, embora o número de Auxiliares de Laboratório, por nós computado, possa compensar esta deficiência numérica.

Não nos deteremos nesta categoria profissional, não porque a julguemos menos importante mas, porque realmente os Auxiliares é que sustentam o efetivo funcionamento dos Laboratórios.

PARTEIRAS:- Embora estejam presentes nos Hospitais, a presença das parteiras se faz mais necessária no seio das comunidades rurais. Não está havendo o incremento na qualificação de parteiras, o que é uma falha realmente significativa para a Saúde Pública.

AUXILIARES DE SAME:- Temos alguma satisfação quando nos referimos ao SAME em Santa Catarina, pois parcela de responsabilidade foi nossa, para a efetivação de cursos. O total de 44(quarenta e quatro) foi modificado em 1976, em função do Curso da Associação de Hospitais. Em 1971, quando exercíamos a função de Diretor da Divisão Hospitalar da Secretaria da Saúde, foi realizado o primeiro Curso em convênio com a Sudesul. Posteriormente, com a orientação da OPS/OMS foi realizada

do o Curso de Técnico de SAME, quando foram oferecidas vagas para o Paraná e Rio Grande do Sul.

Recentemente, como Presidente da Comissão de Classificação de Hospitais do INPS, ficamos satisfeitos ao verificar o progresso dos Hospitais, no que diz respeito a sua documentação. O zelo e dedicação tornam uma realidade o que sempre fora relegado a plano secundário: o arquivo médico.

Verificamos que o I CARS conta com quase a metade ' do total enquanto no VI CARS há uma total ausência, o que é de se lamentar.

OPERADORES DE RAIOS X:- O número é insuficiente para um total de 145(cento e quarenta e cinco) aparelhos distribuidos no Estado. Obviamente, a manipulação da maioria destes aparelhos está sendo realizada por pessoal não qualificado. Esta é uma falha do Departamento de Saúde Pública, encarregado da Fiscalização. Ainda se torna mais deficiente ao sabermos que o total de horas de trabalho diário não pode ultrapassar de quatro, e as horas extras não poderão ser ' mais de duas diariamente.

ATENDENTES:- É o grande contingente de pessoal hospitalar. Além do fato das grandes deficiências técnicas, na maioria das vezes, suas atribuições ultrapassam suas capacidades.

Para um total de 2761(dois mil setecentos e sessenta e um), vamos encontrar a razão de um para cinco lei-

tos.

Lamentavelmente, não vemos a curto ou médio prazo a modificação desta situação.

FUNCIONÁRIOS DOS SERVIÇOS DE APOIO:- Embora não tenhamos estabelecido uma definição que nos proporcionasse meios para uma análise detalhada, a história se repete: a carência de pessoal qualificado.

Pouco a pouco, estas exigências feitas pelo INPS vão impondo providências por parte dos dirigentes hospitalares.

Os Serviços de Contabilidade, Pessoal, Almojarifado, Secretaria e Manutenção vão merecendo a atenção que lhes é devida.

Com relação ao número de funcionários por leito, o melhor índice nós encontramos no grupo de 200-- 499 leitos, com pouco mais de um funcionário por leito. Ao visitarmos um Hospital no extremo Oeste, com capacidade em torno de 17(dezessete) leitos, os funcionários se resumiam ao médico, sua esposa, uma empregada na cozinha e mais três pessoas com funções de Atendentes. Este "Hospital" pretendia recursos da Secretaria da Saúde. Acrescente-se que todos moravam no próprio Hospital.

Do total de funcionários, 14%(quatorze por cento) representam o nível superior e 86%(oitenta e seis por cento) são do nível médio e primário.

Como última referência, queremos nos dedicar ao Administrador Hospitalar.

O seu número é insignificante em se levando em consideração as necessidades mínimas.

Várias são as modalidades de Cursos donde provêm os referidos profissionais. Da Universidade de São Paulo há um total de cinco, sendo que dois exercem atividades de Direção de Hospitais, um como professor de Administração Hospitalar na Universidade de Santa Catarina e na Comissão de Classificação de Hospitais do Instituto Nacional de Previdência Social, um na Assessoria da Coordenação de Assistência Médica do INPS e o último não exerce qualquer atividade no ramo.

Em 1973, a Secretaria da Saúde promoveu um Curso de sessenta dias, ministrado por técnicos da Organização Mundial de Saúde, para um número limitado, principalmente os que exerciam Direção de Hospitais do Estado.

Dois fizeram o Curso dirigido pelo Prof. Genysson Amado, Rio de Janeiro.

A Associação Catarinense de Hospitais tem promovido Cursos informais para pessoas que trabalham em hospitais, independentemente da sua formação básica profissional. Dentro das limitações, estes Cursos, pela sua abrangência, têm obtido bons resultados, já que, se não formam Administradores Hospitalares, proporcionam conhecimentos básicos aos que exercem tais atividades.

ESTADO DE SANTA CATARINA
C. A. R. S. TOTAL

TABELA I
RECURSOS HUMANOS - PROFISSIONAIS SEGUNDO PROPRIEDADE E TAMANHO DO HOSPITAL

PROPRIEDADE E TAMANHO DO HOSPITAL	Nº HOSP.	Nº LEIT.	T O T A L			MÉDICOS		ENFERM.		FARMAC.		BIOQUÍM.		DENTISTA		ASSIST.SOC.		NUTRIC.		FISIOTER.	
			GERAL	PROF. N.SJD.	prof. N.M.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.
T O T A L	194	13666	9794	1375	7331	1022	29684	123	5994	135	3265	82	2505	32	637	19	835	2	10	2	10
- 10 leitos	2	19	14	4	10	2	36	1	48	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	100	7457	1674	327	1347	211	8434	12	576	59	1473	23	599	22	445	2	60	-	-	-	-
50 - 99 leitos	37	3951	2741	339	2992	254	8126	23	1104	42	932	21	478	3	105	4	184	-	-	-	-
100 - 199 leitos	15	2057	1569	255	1264	240	4374	32	1536	15	324	9	303	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	11	2716	2262	397	2871	331	6698	48	2305	13	112	27	1958	5	96	7	264	2	60	1	10
500 ou + leitos	1	1263	444	31	413	14	2016	7	336	1	24	2	42	2	48	6	288	-	-	-	-
ESTADUAL	6	122	154	47	197	27	963	2	96	7	134	4	115	8	212	-	-	-	-	-	-
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	5	102	110	37	82	22	812	1	48	6	115	3	67	5	104	-	-	-	-	-	-
50 - 99 leitos	1	59	78	10	25	5	148	1	48	1	16	4	18	3	125	-	-	-	-	-	-
100 - 199 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTADUAL	12	2756	2196	243	1953	152	4116	44	2422	14	590	21	810	14	284	12	570	2	164	-	-
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	21	75	57	49	57	24	354	7	144	2	44	2	33	10	203	-	-	-	-	-	-
50 - 99 leitos	4	587	550	53	491	45	1184	11	529	4	96	-	-	-	-	3	145	-	-	-	-
100 - 199 leitos	1	108	50	3	47	2	31	-	-	1	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	4	1013	1055	119	945	67	465	22	1056	6	312	17	798	2	36	3	144	2	60	-	-
500 ou + leitos	1	1063	444	3	413	14	2016	6	288	1	24	2	42	2	48	6	288	-	-	-	-
ESTADUAL	12	1077	841	148	701	113	3460	15	720	8	166	8	302	-	-	1	4	-	-	-	-
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	5	146	61	12	49	9	456	-	-	2	54	1	10	-	-	-	-	-	-	-	-
50 - 99 leitos	4	282	132	18	144	12	424	-	-	4	44	2	52	-	-	-	-	-	-	-	-
100 - 199 leitos	2	313	307	43	264	33	1104	9	432	1	30	3	144	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	1	336	341	67	274	59	1416	6	376	1	48	2	96	-	-	1	48	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTADUAL	154	9621	6113	943	5178	730	2148	63	3044	101	2465	49	1270	10	281	6	281	-	-	-	-
- 10 leitos	2	16	14	4	10	2	36	2	96	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	96	3089	1397	228	1252	156	6918	18	384	49	1259	17	452	7	143	2	62	-	-	-	-
50 - 99 leitos	45	3292	1624	252	1372	192	6310	12	576	33	774	18	498	-	-	1	24	-	-	-	-
100 - 199 leitos	12	1576	1212	239	973	205	3174	21	1008	13	280	6	164	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	6	1607	1866	210	1656	175	4816	20	960	6	152	2	254	3	63	3	174	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PROPRIEDADE E TAM- NHO DO HOSPITAL	Nº HOSP.	Nº LEITOS	T O T A L			MÉDICOS		ENFERM.		FARMAC.		BIOQUIM.		DENTISTA		ASSIST. SOC.		NUTRIC.		FISIOTER.	
			GERAL	PROF. N. SUP.	PROF. N. M.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.
T O T A L	43	4902	3964	507	3428	370	8088	64	3072	39	936	46	1446	21	476	12	672	1	60	11	30
- 10 leitos	1	7	10	3	7	1	12	2	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3
10 - 49 leitos	23	747	440	191	307	62	1912	3	144	20	414	10	190	11	234	-	-	-	-	-	-
50 - 99 leitos	2	570	576	77	499	55	1774	8	704	6	140	6	134	3	108	2	60	-	-	-	-
100 - 199 leitos	6	973	820	160	660	124	2084	1	520	5	88	6	702	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	5	1746	1636	161	1465	104	1510	30	1440	7	272	19	734	5	94	3	260	1	18	-	-
500 ou + leitos	1	1263	444	31	413	14	2016	10	480	1	24	2	72	2	90	6	268	-	-	-	-
REGISTRAL	3	126	80	30	50	19	672	3	60	5	98	2	38	4	132	-	-	-	-	-	-
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	2	78	41	20	25	14	524	1	27	4	60	1	20	1	27	-	-	-	-	-	-
50 - 99 leitos	1	50	71	11	25	5	140	2	60	1	18	1	11	3	108	-	-	-	-	-	-
100 - 199 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTADUAL	7	2246	1597	183	1414	102	3128	37	1623	9	320	20	786	14	284	11	524	-	40	-	-
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	1	78	42	22	20	13	210	1	46	1	20	2	50	10	200	-	-	-	-	-	-
50 - 99 leitos	2	166	170	73	297	20	760	15	485	2	48	-	-	-	-	2	60	-	-	-	-
100 - 199 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	3	791	771	87	684	46	142	14	672	5	228	16	684	2	36	3	144	1	40	-	-
500 ou + leitos	1	1263	444	31	413	14	2016	10	480	1	24	2	72	2	90	6	268	-	-	-	-
MUNICIPAL	1	175	168	25	141	15	864	4	198	-	-	3	144	-	-	-	-	-	-	-	-
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50 - 99 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
100 - 199 leitos	1	175	166	25	141	15	864	4	198	-	-	3	144	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROFESSOR	32	2385	1121	279	1822	271	4324	20	1101	25	518	21	476	3	60	1	28	-	-	-	-
- 10 leitos	1	7	10	3	7	1	12	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	23	671	360	58	308	35	1178	4	192	15	314	7	142	-	-	-	-	-	-	-	-
50 - 99 leitos	4	274	296	29	177	21	826	-	-	3	74	5	110	-	-	-	-	-	-	-	-
100 - 199 leitos	1	784	694	135	519	110	1140	10	400	5	86	6	164	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	2	615	885	74	811	58	1168	8	471	2	44	3	50	3	60	1	78	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

TABELA III
RECURSOS HUMANOS - PROFISSIONAIS SEGUNDO PROPRIEDADE E TAMANHO DO HOSPITAL

PROPRIEDADE E TAMANHO DO HOSPITAL	Nº HOSP.	Nº LEITOS	T O T A L			MÉDICOS		ENFERM.		FARMAC.		BIOQUIM.		DENTISTA		ASSIST. SOC.		NUTRIC.		FISIOTER.	
			GERAL	PROF. N. SUP.	PROF. N. X.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.
T O T A L	27	2063	1707	320	1387	267	6200	25	1200	19	365	11	239	3	60	3	86	-	-	-	-
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	9	291	227	57	170	43	1004	1	48	5	75	2	15	3	60	1	14	-	-	-	-
50 - 99 leitos	14	929	659	112	547	98	2064	19	480	10	180	6	104	-	-	1	21	-	-	-	-
100 - 199 leitos	2	284	196	61	135	56	1392	6	286	2	28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	2	566	625	60	535	80	1740	8	384	2	72	3	120	-	-	1	48	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FEDERAL	2	46	63	12	51	6	216	1	48	1	24	1	6	3	60	-	-	-	-	-	-
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	2	46	63	12	51	6	216	1	48	1	24	1	6	3	60	-	-	-	-	-	-
50 - 99 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
100 - 199 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTADUAL	3	225	421	45	380	39	676	8	384	3	72	1	24	-	-	-	-	-	-	-	-
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	1	50	101	13	87	11	144	1	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50 - 99 leitos	1	57	91	8	82	7	208	3	144	1	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
100 - 199 leitos	-	-	-	-	-	-	-	4	192	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	1	232	284	23	261	21	324	-	-	1	24	1	24	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MUNICIPAL	7	305	357	70	287	61	1464	6	288	1	48	3	106	-	-	1	48	-	-	-	-
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	2	60	101	3	13	2	48	-	-	-	-	1	10	-	-	-	-	-	-	-	-
50 - 99 leitos	-	-	-	-	-	-	-	1	48	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
100 - 199 leitos	-	-	-	-	-	-	-	1	48	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	1	375	431	67	274	59	1416	4	192	1	48	2	96	-	-	1	48	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PRIVADO	13	1293	862	193	669	161	3844	10	480	14	221	6	104	-	-	2	39	-	-	-	-
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	11	146	98	29	69	24	596	1	48	3	27	-	-	-	-	1	14	-	-	-	-
50 - 99 leitos	13	662	560	103	465	91	1856	6	288	9	165	6	104	-	-	1	24	-	-	-	-
100 - 199 leitos	2	284	196	61	135	56	1392	3	144	2	28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

TABELA IV
RECURSOS HUMANOS - PROFISSIONAIS SEGUNDO PROPRIEDADE E TAMANHO DO HOSPITAL

PROPRIEDADE E TAMANHO DO HOSPITAL	Nº HOSP.	Nº LEITOS	T O T A L			MÉDICOS		ENFERM.		FARMAC.		BIOQUIM.		DENTISTA		ASSIST.SOC.		NUTRIC.		FISIOTER.	
			GERAL	PROF. N.SUP.	PROF. N.M.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.
T O T A L	25	2065	1303	176	1127	125	4492	8	240	21	530	14	416	5	35	2	96	-	-	1	48
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	9	268	137	31	106	15	696	-	-	7	178	3	58	5	35	-	-	-	-	1	48
50 - 99 leitos	11	794	372	41	261	26	1344	-	-	9	196	6	156	-	-	-	-	-	-	-	-
100 - 199 leitos	2	248	129	13	112	10	110	1	48	2	72	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	3	755	732	91	648	74	2106	4	192	3	84	5	204	-	-	2	96	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FEDERAL	1	20	11	5	6	2	72	-	-	1	12	1	12	20	-	-	-	-	-	-	-
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	1	20	11	5	6	2	72	-	-	1	12	1	12	20	-	-	-	-	-	-	-
50 - 99 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
100 - 199 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTADUAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50 - 99 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
100 - 199 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MUNICIPAL	8	206	137	21	116	14	648	-	-	5	74	2	52	-	-	-	-	-	-	-	-
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	2	64	98	7	21	5	336	-	-	2	54	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50 - 99 leitos	3	202	122	14	95	9	348	-	-	3	20	2	52	-	-	-	-	-	-	-	-
100 - 199 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PRIVADO	19	1779	1156	150	1006	109	3736	8	240	15	444	11	352	4	15	2	96	-	-	1	48
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	6	184	99	19	60	8	490	-	-	4	112	2	46	4	15	-	-	-	-	1	48
50 - 99 leitos	8	592	123	27	166	17	296	-	-	6	126	4	104	-	-	-	-	-	-	-	-
100 - 199 leitos	2	298	125	13	112	10	150	1	48	2	72	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	3	755	730	91	648	74	2100	7	192	3	84	5	204	-	-	2	96	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PROPRIEDADE E TAMANHO DO HOSPITAL	Nº HOSP.	Nº LEITOS	T O T A L			MÉDICOS		ENFERM.		FARMAC.		BIOQUIM.		DENTISTA		ASSIST. SOC.		NUTRIC.		FISIOTER.	
			GERAL	PROF. N. SUP.	PROF. N. M.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.
T O T A L	24	1465	981	141	840	114	3950	4	144	17	310	4	84	-	-	2	96	-	-	-	-
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	15	554	247	32	211	19	1026	-	-	9	159	3	72	-	-	-	48	-	-	-	-
50 - 99 leitos	6	428	305	43	262	25	1540	1	48	5	64	1	12	-	-	-	48	-	-	-	-
100 - 199 leitos	2	246	191	21	170	17	336	2	44	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	1	237	242	45	197	43	1548	1	48	1	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FEDERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50 - 99 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
100 - 199 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTADUAL	2	182	174	15	159	11	310	1	48	2	48	-	-	-	-	1	48	-	-	-	-
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50 - 99 leitos	1	74	124	12	112	9	216	1	48	1	24	-	-	-	-	1	48	-	-	-	-
100 - 199 leitos	1	108	50	3	47	2	96	-	-	1	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MUNICIPAL	1	130	141	18	123	15	240	2	48	1	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50 - 99 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
100 - 199 leitos	1	130	141	18	123	15	240	2	48	1	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PRIVADO	21	1145	666	160	506	89	3300	1	48	14	242	4	84	-	-	1	48	-	-	-	-
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	15	554	243	32	211	19	1026	-	-	9	159	3	72	-	-	1	48	-	-	-	-
50 - 99 leitos	6	354	181	31	150	26	824	-	-	4	60	1	12	-	-	-	-	-	-	-	-
100 - 199 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	1	237	242	45	197	43	1548	1	48	1	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PROPRIEDADE E TAMANHO DO HOSPITAL	Nº HOSP.	Nº LEITOS	T O T A L			MÉDICOS		ENFERM.		FARMAC.		BIOQUIM.		DENTISTA		ASSIST.SOC.		NUTRIC.		FISIOTER.	
			GERAL	PROF. N.SUP.	PROF. N.º.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.
T O T A L	33	1461	562	85	477	66	1972	5	204	13	354	1	20	-	-	-	-	-	-	-	-
- 10 leitos	1	9	4	1	3	1	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	20	593	165	33	132	25	844	2	60	5	124	1	20	-	-	-	-	-	-	-	-
50 - 99 leitos	11	749	307	41	266	33	1056	2	96	6	170	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
100 - 199 leitos	1	110	86	10	76	7	48	1	48	2	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FEDERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50 - 99 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
100 - 199 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTADUAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50 - 99 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
100 - 199 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MUNICIPAL	1	90	23	4	19	3	136	-	-	1	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50 - 99 leitos	1	90	23	4	19	3	136	-	-	1	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
100 - 199 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PRIVADO	32	1391	539	81	456	63	1836	5	204	12	330	1	20	-	-	-	-	-	-	-	-
- 10 leitos	1	9	4	1	3	1	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	20	593	165	33	132	25	844	2	60	5	124	1	20	-	-	-	-	-	-	-	-
50 - 99 leitos	10	669	284	37	247	30	920	2	96	5	146	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
100 - 199 leitos	1	110	86	10	76	7	48	1	48	2	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PROPRIEDADE E TAMANHO DO HOSPITAL	Nº HOSP.	Nº LEITOS	T O T A L			MÉDICOS		ENFERM.		FARMAC.		BIOQUIM.		DENTISTA		ASSIST.SOC.		NUTRIC.		FISIOTER.	
			GERAL	PROF. N.S.M.	PROF. N.M.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.
T O T A L	42	1699	765	114	672	60	4052	3	144	21	710	6	240	3	126	-	-	-	-	-	-
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	32	950	443	69	374	47	2750	1	48	13	524	4	168	3	126	-	-	-	-	-	-
50 - 99 leitos	8	530	122	25	167	17	865	-	-	6	152	2	72	-	-	-	-	-	-	-	-
100 - 199 leitos	2	210	151	20	131	16	444	2	96	2	34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FEDERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50 - 99 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
100 - 199 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTADUAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50 - 99 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
100 - 199 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MUNICIPAL	1	22	17	2	15	2	72	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	1	22	17	2	15	2	72	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50 - 99 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
100 - 199 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PRIVADO	41	1669	765	112	657	70	4010	3	144	21	710	6	240	3	126	-	-	-	-	-	-
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	31	928	426	67	359	45	2676	1	48	13	524	4	168	3	126	-	-	-	-	-	-
50 - 99 leitos	8	530	122	25	167	17	865	-	-	6	152	2	72	-	-	-	-	-	-	-	-
100 - 199 leitos	1	210	151	20	131	16	444	2	96	2	34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PROPRIEDADE E TAMANHO DO HOSPITAL	Nº HOSP.	Nº LEITOS	T O T A L			TEC.ENFERM.		AUX.ENFERM.		TEC.LABOR.		PARTEIRAS		AUX. SAME		OP.RAIO X		ATENDENTE		CUT.FU..ADM.	
			GERAL	PROF. N.SUP.	PROF. N.M.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.
T O T A L	194	13446	9161	1377	7791	72	3792	536	24772	22	1012	131	6323	41	1845	63	3094	2751	11033	4735	...
- 10 leitos	2	16	14	4	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	26	-	...
10 - 49 leitos	108	2473	1674	327	1347	24	1512	113	5841	5	232	49	2632	4	184	21	536	467	1011	488	...
50 - 99 leitos	57	2951	2341	332	8002	30	1440	141	6366	5	192	42	1861	9	265	29	924	728	3110	101	...
100 - 199 leitos	15	2257	1429	285	1284	6	288	77	3565	6	300	25	1125	7	336	17	811	517	1011	101	...
200 - 499 leitos	11	2556	3262	387	2375	12	576	205	1849	6	288	15	672	20	912	25	216	65	17655	101	...
500 ou + leitos	1	1257	444	71	413	-	-	-	-	-	-	-	-	-	48	1	2	107	2000	101	...
ESTADUAL	6	152	154	47	107	-	-	12	453	1	48	2	96	1	40	6	184	2	1000	48	...
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	...
10 - 49 leitos	5	152	110	37	82	-	-	6	327	1	48	2	96	1	40	1	184	23	911	48	...
50 - 99 leitos	1	90	35	13	25	-	-	4	126	-	-	-	-	-	-	1	36	2	43	-	...
100 - 199 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	...
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	...
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	...
ESTADUAL	12	2756	2196	243	1953	-	-	97	4594	1	48	21	933	10	480	22	716	728	21952	1004	...
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	...
10 - 49 leitos	2	75	97	40	57	-	-	5	186	-	-	1	48	1	48	5	180	27	1000	48	...
50 - 99 leitos	4	297	559	59	491	-	-	40	1620	-	-	15	645	4	192	7	260	205	932	101	...
100 - 199 leitos	1	108	50	3	47	-	-	1	48	-	-	1	48	-	-	-	-	17	310	101	...
200 - 499 leitos	4	1013	1056	116	945	-	-	51	2460	1	48	4	192	4	192	9	742	785	10310	101	...
500 ou + leitos	1	1257	444	71	413	-	-	-	-	-	-	-	-	1	48	1	24	16	2000	101	...
MUNICIPAL	12	1077	941	140	701	24	152	33	1632	-	-	13	670	4	192	5	224	254	11070	75	...
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	...
10 - 49 leitos	5	146	51	12	49	-	-	2	96	-	-	2	96	-	-	-	-	20	640	101	...
50 - 99 leitos	4	282	132	18	114	12	576	2	144	-	-	6	288	-	-	2	18	37	1000	48	...
100 - 199 leitos	2	214	202	43	247	6	288	23	1104	-	-	5	240	2	96	3	120	82	1010	101	...
200 - 499 leitos	1	376	241	67	274	6	288	6	288	-	-	-	-	2	96	-	-	108	6150	101	...
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	...
PRIVADO	164	9621	6113	943	5170	48	2664	394	18093	20	924	95	4624	25	1136	57	1090	1704	9180	2533	...
- 10 leitos	2	16	14	4	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	26	-	...
10 - 49 leitos	95	3092	1397	238	1159	24	1512	98	5232	4	192	44	2332	2	96	11	472	791	10000	101	...
50 - 99 leitos	43	2582	1627	252	1372	18	864	95	4196	5	192	21	912	5	176	10	612	482	21550	101	...
100 - 199 leitos	12	1636	1812	239	973	-	-	53	2544	6	300	19	840	5	240	14	455	308	14550	527	...
200 - 499 leitos	6	1607	1806	210	1656	6	288	148	6081	5	240	11	480	14	624	16	527	565	25140	805	...
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	...

PROPRIEDADE E TAM - NHO DO HOSPITAL	Nº HOSP.	Nº LEITOS	T O T A L			TEC.ENFERM		AUX.ENFERM.		TEC.LABORAT		PARTEIRAS		AUX. SANE		CP.RAIO X		ATENDEENTE		OUT.FUN. - %	
			GERAL	PROF. N.SUP.	PROF. N.M.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.
T O T A L	43	4902	3964	537	3427	38	1824	253	11777	9	388	39	1684	21	950	54	1656	1154	58734	1000	1000
- 10 leitos	1	7	10	3	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	10	-	10
10 - 49 leitos	23	747	459	105	353	-	-	35	1626	1	40	18	864	1	40	14	320	125	5000	100	100
50 - 99 leitos	7	530	576	77	499	3	144	55	2330	-	-	9	364	2	95	10	216	135	5500	100	100
100 - 199 leitos	6	957	620	160	660	14	672	44	2116	3	108	10	408	4	192	11	432	200	5000	100	100
200 - 499 leitos	5	1395	1656	161	1495	21	1008	119	5705	5	240	2	48	13	576	18	864	433	21700	100	100
500 ou + leitos	1	1263	444	31	413	-	-	-	-	-	-	-	-	1	48	1	24	184	7000	100	100
FEDERAL	3	126	50	30	50	8	384	9	366	1	40	-	-	1	40	5	180	12	500	100	100
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	2	36	45	20	25	-	-	5	240	1	40	-	-	1	40	-	124	10	500	100	100
50 - 99 leitos	1	90	7	10	25	6	48	4	126	-	-	-	-	-	-	1	76	2	100	100	100
100 - 199 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTADUAL	7	2246	1597	183	1414	17	816	87	4114	1	40	6	258	4	162	21	632	714	10000	100	100
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	1	36	47	27	20	-	-	3	90	-	-	-	-	-	-	5	180	11	500	100	100
50 - 99 leitos	2	100	375	39	237	4	96	37	1776	-	-	6	258	2	95	6	136	172	6000	100	100
100 - 199 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	3	781	771	87	694	10	480	47	2248	1	40	-	-	1	40	9	432	177	6000	100	100
500 ou + leitos	1	1263	444	31	413	-	-	-	-	-	-	-	-	1	48	1	24	184	7000	100	100
MUNICIPAL	1	175	166	25	141	3	48	22	1056	-	-	-	-	1	48	3	108	37	1000	100	100
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50 - 99 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
100 - 199 leitos	1	175	166	25	141	1	144	22	1056	-	-	-	-	1	48	3	108	37	1000	100	100
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PRIVADA	32	2355	2121	299	1922	19	480	135	6237	7	300	33	1426	15	672	25	726	633	20000	100	100
- 10 leitos	1	7	17	3	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	10	-	10
10 - 49 leitos	20	675	305	58	308	-	-	27	1296	-	-	18	864	-	-	5	96	118	5000	100	100
50 - 99 leitos	4	274	230	29	177	-	-	14	426	-	-	3	108	-	-	3	44	53	2000	100	100
100 - 199 leitos	5	784	654	135	519	10	-	22	1056	3	108	10	408	3	144	8	324	165	7000	100	100
200 - 499 leitos	2	615	885	74	811	-	-	72	3457	4	192	2	48	12	528	9	250	276	15000	100	100
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PROPRIEDADE E TAM - Nº DO HOSPITAL	Nº HOSP.	Nº LEITOS	T O T A L			TEC.ENFERM.		AUX.ENFERM.		TEC.LABORAT.		PARTEIRAS		AUX. SAME		OP. PAIO X		ATENDENTE		OUT.FUN. ADM.	
			GERAL	PROF. N. SUP.	PROF. N. M.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.
T O T A L	27	2063	1707	320	1387	4	192	57	2559	4	216	12	512	8	344	10	742	519	2345	776	3014
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	9	291	227	57	170	-	-	15	663	-	-	1	48	1	48	1	24	54	2405	50	1100
50 - 99 leitos	14	922	659	112	547	1	48	26	1128	1	24	6	224	2	56	9	318	205	9301	113	1100
100 - 199 leitos	2	254	196	61	135	2	96	6	268	3	192	1	48	-	-	-	-	24	2112	51	1100
200 - 499 leitos	2	502	625	90	535	1	48	10	480	-	-	4	192	5	240	-	-	212	9000	284	1100
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FEDERAL	2	46	63	12	51	-	-	3	87	-	-	-	-	-	-	1	24	12	150	35	1100
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	2	46	63	12	51	-	-	3	87	-	-	-	-	-	-	1	24	12	150	35	1100
50 - 99 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
100 - 199 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTADUAL	3	325	425	45	380	3	144	8	384	-	-	9	432	4	192	-	-	104	9312	211	1100
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	1	79	50	13	77	-	-	2	96	-	-	1	48	1	48	-	-	16	744	17	1100
50 - 99 leitos	1	57	91	9	82	3	144	2	96	-	-	4	192	-	-	-	-	22	912	55	1100
100 - 199 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	1	232	254	23	261	-	-	4	192	-	-	4	192	3	144	-	-	104	7812	107	1100
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MUNICIPAL	3	306	257	70	287	1	48	7	336	-	-	-	-	2	96	-	-	113	9404	104	1100
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	2	66	16	3	13	-	-	1	48	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50 - 99 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
100 - 199 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	1	236	241	67	273	1	48	6	288	-	-	-	-	2	96	-	-	104	9104	107	1100
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PRIVADO	16	1293	962	193	669	-	-	39	1752	4	216	3	60	2	56	9	318	252	10200	362	1100
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	4	140	98	29	69	-	-	9	432	-	-	-	-	-	-	-	-	31	1000	73	1100
50 - 99 leitos	13	867	562	103	465	-	-	24	1032	1	24	2	32	2	56	9	318	105	9020	262	1100
100 - 199 leitos	2	284	156	61	135	-	-	6	288	3	192	1	48	-	-	-	-	44	2112	51	1100
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PROPRIEDADE E TAMANHO DO HOSPITAL	Nº HOSP.	Nº LEITOS	T O T A L			TEC.ENFERM.		AUX.ENFERM.		TEC.LABORAT.		PARTEIRAS		AUX. SAME		OP. RAO X		ATENDENTE		OUT.FUN.40%	
			GERAL	PROF. N.SUP.	PROF. N.M.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.
T O T A L	25	2065	1303	176	1127	21	1008	96	3606	3	144	30	1454	5	240	14	608	355	1775	604	7712
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	9	264	137	31	106	1	48	10	504	-	-	4	192	-	-	-	-	6	24	10	48
50 - 99 leitos	11	794	302	41	261	2	96	15	768	2	96	13	648	1	48	3	216	33	177	126	600
100 - 199 leitos	2	244	125	13	112	16	-	11	528	-	-	4	192	2	96	3	76	33	177	126	600
200 - 499 leitos	3	755	739	91	648	-	-	60	1806	1	48	9	432	2	96	6	216	205	820	268	1072
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTADUAL	1	20	11	5	6	1	48	-	-	-	-	2	96	-	-	-	-	1	48	3	144
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	1	20	11	5	6	1	48	-	-	-	-	2	96	-	-	-	-	1	48	3	144
50 - 99 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
100 - 199 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTADUAL	-	-	-	-	-	9	432	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	48	3	144
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50 - 99 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
100 - 199 leitos	-	-	-	-	-	9	432	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MUNICIPAL	5	266	137	21	116	2	96	3	192	-	-	6	312	-	-	2	96	33	177	126	600
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	2	64	28	7	21	-	-	1	48	-	-	1	48	-	-	-	-	10	48	3	144
50 - 99 leitos	3	202	109	14	95	2	96	2	144	-	-	5	240	-	-	2	96	33	177	126	600
100 - 199 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PRIVADO	19	1779	1156	150	1006	9	-	93	3404	3	144	22	1056	5	240	12	432	310	1578	578	2312
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	6	384	60	19	60	2	-	9	456	-	-	1	48	-	-	-	-	27	1152	126	600
50 - 99 leitos	8	552	193	27	166	7	-	13	624	2	96	8	384	1	48	3	192	50	240	126	600
100 - 199 leitos	2	248	125	13	112	-	-	11	528	-	-	4	192	2	96	3	76	33	177	126	600
200 - 499 leitos	3	755	739	91	648	-	-	60	1806	1	48	9	432	2	96	6	216	205	820	268	1072
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PROPRIEDADE E TAMANHO DO HOSPITAL	Nº HOSP.	Nº LEITOS	T O T A L			TEC. ENFERM.		AUX. ENFERM.		TEC. LABORAT.		PARTEIRAS		AUX. SANE.		OP. RAIO X		ATENDENTE		OUT. FON. E M.	
			GERAL	PROF. N. SUP.	PROF. N. M.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.
T O T A L	24	1465	931	141	840	4	252	57	2928	-	-	24	1179	5	216	7	222	332	1572	40	3720
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	15	554	243	32	211	3	204	24	1344	-	-	9	504	1	48	3	66	63	3738	10	3120
50 - 99 leitos	6	427	305	43	262	1	48	15	720	-	-	6	288	3	120	3	72	127	600	10	3120
100 - 199 leitos	2	246	191	21	170	-	-	2	96	-	-	6	288	1	48	-	-	62	3216	20	6240
200 - 499 leitos	1	275	242	45	197	-	-	16	768	-	-	-	-	-	-	1	48	55	3720	30	9360
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTAD.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50 - 99 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
100 - 199 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTAD. M.	2	122	174	15	159	-	-	2	96	-	-	6	288	2	96	1	48	7	336	20	6240
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50 - 99 leitos	1	74	124	12	112	-	-	1	48	-	-	5	192	2	96	1	48	45	2700	10	3120
100 - 199 leitos	1	105	50	3	47	-	-	1	48	-	-	1	48	-	-	-	-	17	816	20	6240
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MUNICIPAL	1	150	141	10	123	-	-	1	48	-	-	5	240	1	48	-	-	52	2700	10	3120
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50 - 99 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
100 - 199 leitos	1	130	141	18	123	-	-	1	48	-	-	5	240	1	48	-	-	52	2700	10	3120
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EST. M.	21	1140	855	150	500	4	252	54	2700	-	-	13	600	2	96	6	192	212	1008	20	6240
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	15	554	243	32	211	3	204	24	1344	-	-	9	504	1	48	3	66	63	3738	10	3120
50 - 99 leitos	6	304	161	31	150	1	48	14	672	-	-	4	192	1	24	2	64	51	1200	10	3120
100 - 199 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	1	237	242	45	197	-	-	16	768	-	-	-	-	-	-	1	48	55	3720	30	9360
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PROPRIEDADE E TAMANHO DO HOSPITAL	Nº HOSP.	Nº LEITOS	T O T A L			TEC. ENFERM.		AUX. ENFERM.		TEC. LABORAT.		PARTEIRAS		AUX. SANE.		BP. RAIO X		ATENDENTE		CONT. FARMAC.	
			GERAL	PROF. N. SUP.	PROF. N. M.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.
T O T A L	37	1461	562	86	477	4	192	27	1264	1	48	4	214	2	96	4	102	167	37	24	10
- 10 leitos	1	9	4	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	12	-	-
10 - 49 leitos	26	663	160	37	132	-	-	11	520	1	48	-	-	1	48	2	96	64	17	10	10
50 - 99 leitos	11	364	77	41	266	4	192	9	420	-	-	2	110	1	48	2	96	100	1	10	10
100 - 199 leitos	1	110	26	10	76	-	-	7	336	-	-	2	96	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MUNICIPAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50 - 99 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
100 - 199 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTADUAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50 - 99 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
100 - 199 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MUNICIPAL	1	60	27	4	10	2	96	-	-	-	-	1	70	-	-	-	-	10	10	-	-
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50 - 99 leitos	1	60	27	4	10	2	96	-	-	-	-	1	70	-	-	-	-	10	10	-	-
100 - 199 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTADUAL	32	1261	535	81	450	2	96	27	1204	1	48	3	144	2	96	1	102	167	37	24	10
- 10 leitos	1	9	4	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	12	-	-
10 - 49 leitos	25	647	156	37	132	-	-	11	520	1	48	-	-	1	48	2	96	64	17	10	10
50 - 99 leitos	10	354	77	41	266	2	96	9	420	-	-	1	48	1	48	2	96	100	1	10	10
100 - 199 leitos	1	110	26	10	76	-	-	7	336	2	96	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

PROPRIEDADE E TAMANHO DO HOSPITAL	Nº HOSP.	Nº LEITOS	T O T A L			TEC.ENF.		AUX.ENFERM.		TEC. LABOR.		PARTEIRAS		AUX. SANE.		OP.RAIO X		ATENDENTE		OUT.FUN. ADM.	
			GERAL	PROF. N.SUP.	PROF. N.M.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.	Nº	HOR. SEM.
T O T A L	42	1690	766	114	672	1	48	46	2532	5	216	22	1270	-	-	4	144	231	11164	111	513
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	32	950	443	69	374	1	48	18	1176	3	144	17	1024	-	-	1	48	113	5696	216	104
50 - 99 leitos	8	530	192	25	167	-	-	21	1020	2	72	3	150	-	-	-	-	45	2250	87	42
100 - 199 leitos	2	210	151	20	131	-	-	7	336	-	-	2	96	-	-	3	96	67	3360	57	276
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTADUAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50 - 99 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
100 - 199 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTADUAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50 - 99 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
100 - 199 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MUNICIPAL	1	12	17	2	15	-	-	-	-	-	-	1	48	-	-	-	-	5	240	1	48
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	1	22	17	2	15	-	-	-	-	-	-	1	48	-	-	-	-	5	240	1	48
50 - 99 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
100 - 199 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PRIVADO	41	1690	760	112	657	1	48	46	2532	2	216	21	1222	-	-	4	144	226	11164	110	513
- 10 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - 49 leitos	31	928	426	67	359	1	48	18	1176	3	144	16	976	-	-	1	48	113	5696	215	104
50 - 99 leitos	8	530	192	25	167	-	-	21	1020	2	72	3	150	-	-	-	-	45	2250	86	42
100 - 199 leitos	2	210	151	20	131	-	-	7	336	-	-	2	96	-	-	3	96	67	3360	56	276
200 - 499 leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 ou + leitos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

6 - SUGESTÕES:-

Um dos componentes essenciais para o bom funcionamento dos Hospitais são os recursos humanos, cujo esforço de equipe proporciona resultados eficazes na assistência à saúde comunitária.

A formação destes recursos humanos deve ser dirigida fundamentalmente a médicos e outros profissionais e técnicos que sejam capazes de prestar os serviços de acordo com as necessidades, culturas, hábitos e comportamento da população a ser servida.

Não é suficiente a formação e qualificação de pessoal sem que se possa disciplinar a produção e distribuição de acordo com a capacidade instalada.

De acordo com dados fornecidos pela Organização Mundial de Saúde, em 1970, na América Latina havia a seguinte razão de profissionais por 10.000 (dez mil) habitantes:

Médicos	6,9
Enfermeiras	2,3
Administradores em saúde	1,6

Faremos uma explanação do que poderia ser feito em Santa Catarina em função de uma realidade já apresentada:

Atualização de um planejamento global, em que participassem as diversas instituições interessadas, governamentais e privadas.

Criação de um sistema de informação, onde os dados

e informações servissem de base ao planejamento.

Ampliação e utilização dos diversos Hospitais, que oferecessem condições, como campo de ensino prático ou teórico-prático.

Formalização de uma política de saúde em plano estadual de assistência médico-hospitalar.

Conscientização do problema por parte dos órgãos competentes no Estado, nos âmbitos Federal, Estadual e Municipal.

Apresentaremos algumas especificações mais objetivas em algumas categorias profissionais:

MÉDICOS - Onde existe um Hospital, obrigatoriamente deverá estar o médico. A medida que as condições de trabalho vão melhorando, o próprio médico vai proporcionando a interiorização da Medicina.

A razão de um médico para cada dez leitos que é a existente, seria razoável se não houvesse distorções na distribuição. Com um número aproximado de 80(oitenta) formandos por ano, estamos sentindo que a situação tende a uma normalização a curto prazo.

Restaria, outrossim, que houvesse uma melhor preparação dos médicos para as zonas rurais.

ENFERMEIRAS - Há uma inversão da razão médico/enfermeira: uma enfermeira para cada dez médicos, é a atual situação.

Só uma Escola de Enfermagem funciona no Estado e assim mesmo,

com um reduzido numero de egressos anuais:

1971	-	14	1974	-	8
1972	-	2	1975	-	22
1973	-	4	1976	-	32

A curto prazo, mais duas Escolas poderiam ser implantadas. Uma em Florianópolis, sob a responsabilidade da Universidade do Estado de Santa Catarina; o número de Enfermeiras existentes na Capital torna exequível tal pretensão, em função do corpo docente possível.

A segunda, seria sediada em Blumenau que oferece bons Hospitais e não seria difícil para a Fundação da Universidade Regional de Blumenau realizar tal intento.

O Governo do Estado, através das Secretarias de Educação e Saúde proporcionaria o apoio necessário e, para isto, os recursos poderiam ter origens também no âmbito dos Ministérios da Saúde, Educação e Trabalho.

Com a recomendação de uma Enfermeira para dezesseis leitos, a nossa necessidade atual está em torno de 850 (oitocentos e cinquenta) Enfermeiras; bem se ve que se impõe mais energia no trato do problema.

Englobaremos os Farmacêuticos, Bioquímicos e Dentistas por ser de natureza de conscientização a sua insuficiência numérica nos Hospitais. Embora não tenhamos os dados exatos, o número existente no Estado proporciona profissionais disponíveis para a área hospitalar. Neste mesmo grupo poderemos incluir as Assistentes Sociais, cujo reduzido número nos Hospitais, decorre de uma falta de conscientização da necessidade de sua presença.

NUTRICIONISTA - Conforme já frizamos anteriormente, este é um problema para o qual não vemos solução a curto ou médio prazo. Talvez a formação de Auxiliares de Nutrição pudesse amenizar as consequências do que existe.

ADMINISTRADOR HOSPITALAR - Foram criadas várias Escolas de Administração no Estado. As grandes e médias empresas sentiram a necessidade do aproveitamento destes técnicos. A maioria já tem emprego definido antes do término do Curso, alguns nos Hospitais, sejam do setor público ou privado. As Direções são entregues a pessoas que não possuem as mínimas qualificações administrativas, mormente quando se sabe que o Hospital é uma das empresas mais difíceis de se "Administrar".

Qual o resultado? Se é no setor público, o governo é frequentemente solicitado a prestar novas ajudas ou reforços de verbas nos orçamentos.

No setor privado, as constantes reclamações das pequenas compensações financeiras aos serviços prestados.

Um Curso de Habilitação em Administração Hospitalar na Universidade Federal de Santa Catarina, a exemplo de outros Estados como a Paraíba, daria bons resultados.

TÉCNICOS DE ENFERMAGEM - As três Escolas de Técnicos de Enfermagem, com uma média geral de 100(cem) concluintes, poderia se constituir em uma boa fonte de preparação de pessoal. O mau aproveitamento dos profissionais (não está atingindo 50% do total) está gerando uma retração nas matrículas, tendo inclusive provocado o fechamento da Escola de Joinville. Na própria Capital, Florianópolis, onde há carência de Enfermeiras e

de Auxiliares de Enfermagem, há um número razoável de Técnicos em disponibilidade. A nosso ver, as restrições estão nas próprias equipes.

Os próprios Hospitais governamentais, sem exercer o paternalismo, necessitam de funcionários qualificados, mas não se dispõem ao aproveitamento dos disponíveis.

Sabe-se que o nível da Enfermagem é deficiente e a principal causa é a falta de pessoal qualificado.

AUXILIARES DE ENFERMAGEM - Funcionam quatro Escolas no Estado, com uma média de 30(trinta) alunas que concluem anualmente o Curso por Escola.

Mais fácil é proporcionar um maior número de Auxiliares, pois, a criação e implantação de uma Escola não oferece maiores dificuldades.

Na Capital, a mesma Instituição que fechou a única Escola de Auxiliares, mantém em funcionamento uma Escola de Técnicos de Enfermagem, subvencionada pelo Governo e recebe mensalidades dos alunos.

Quando exercíamos o cargo de Superintendente da Fundação Hospitalar de Santa Catarina, criamos uma Escola de Auxiliar de Enfermagem, que ficou em fase de implantação.

Com a nossa saída, foi julgada desnecessária e não está funcionando.

Estas Escolas devem ser descentralizadas e distribuídas no interior do Estado. A curto prazo, poderiam funcionar duas Escolas em Florianópolis e uma em cada uma das cidades seguintes: Criciúma, Tubarão, Blumenau, Lages, Joinville, Chapecó,

Caçador e Joaçaba. Estas localidades oferecem condições para que com pequeno esforço, fosse exequível um plano neste sentido.

TÉCNICOS E AUXILIARES DO SAME - Para que não sofra solução de continuidade, é necessário que o poder público proporcione recursos à Associação de Hospitais já que esta ultimamente está desenvolvendo ações com efeitos positivos na formação destes profissionais.

A Secretaria da Saúde, no período de 1971 a 1974 estimulou e proporcionou cursos para pessoal de nível médio; alguns deles em convênio com a Sudesul e a Organização Mundial de Saúde.

Nesta nossa apreciação, em todos os níveis para a preparação de recursos humanos, omitimos as Universidades Federais e Estaduais. Estas, desenvolvem suas atividades quase que totalmente divorciadas das ações comunitárias. Qualquer modificação teria um sentido vertical e de iniciativa própria.

Embora não esteja entre as profissões qualificadas, não podemos prescindir dos serviços do Atendente.

A atual situação impõe que os mesmos executem serviços além de sua competência. E isto se prolongará por muito tempo.

A exemplo de outros centros, poderia haver Cursos de treinamento específico.

O SENAI, a exemplo do que ocorre em São Paulo poderia proporcionar tais cursos e expedir certificados sem os quais não seriam aceitos candidatos a concursos para Hospitais.

Um outro fator para o baixo padrão dos nossos Atendentes é a precária remuneração, não condizente com sua responsabilidade funcional.

Notamos, também, a ausência de reciclagem para o pessoal que trabalha.

Nas demais categorias que exercem funções nos Hospitais, notamos ausência de treinamentos ou suficiente preparação prévia.

A B S T R A C T .

A collection of dat about Human Resourses in the Medical-Hospital area of the State Santa Catarina was made analising the human task force, considering the functional hierarchy and the school training level.

The distribution of the several professional categories in acordance with the number and magnitude of the Hospitals, their bed number and Regional Administrative Health Centers, was pointed down.

The noted distortions reflects the now existing deficiencias in the state Santa Catarina discordance with the desirable patterns.

It is thus demonstrated the necessity to give in a short period of time more rapidity to the decision making process, concerning a politic towards the qualification of the Health Personnel.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. - Temas de administração hospitalar. Sao Paulo, 1970.
2. FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Rio de Janeiro. - Censo demográfico Santa Catarina; 8º Recenseamento Geral. Rio de Janeiro, 1970.
3. ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD. - Administracion de servicios de atencion medica. Nuevos elementos para la formulacion de una politica continental. Washington, 1966. (Publicacion cientifica, 129)
4. ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD. - Grupo de estudio sobre la coordinacion de los servicios de atencion medica de los ministerios de salud, de los instituciones de seguridad social y de las universidades. Washington, 1970. (Publicacion cientifica, 201)
5. ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD. - Plan decenal de salud para las Americas. Informe final de la 3ª Reunion Especial de Ministros de Salud de las Americas. Washington, 1973. (Documento Oficial, 118)
6. PAETZNICK, Marguerite. - Organização do pessoal e enfermagem nos hospitais. Trad. de Delcídes Baumgrats e Raquel de Oliveira. Belo Horizonte, Associação dos Hospitais de Minas Gerais, 1971.
7. SOUZA, Luiz Rodrigues de. - O problema hospitalar no Brasil. Rio de Janeiro, Federação Brasileira de Hospitais e Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena e Média Empresa, 1976
8. TIBIRIÇA, Celina. - Administração em enfermagem. Florianópolis ABEN, [S.D.]